

Título Razão Poética
Autor Carlos Alberto Braga
1.ª edição 2016
Edição José Rui Teixeira

Introdução António Cândido Franco
Capa Ida Cruz
Revisão e composição Cosmorama Edições
Impressão Papelmunde

Depósito legal 416585/16

© 2016 Cosmorama Edições

Cosmorama Edições
Rua Nossa Senhora da Paz, 90
4470-804 Maia PORTUGAL

www.cosmorama.pt

Ao António Cândido Franco,
Opeço, com estima e profunda
admiração, esta "Razão Poética"
cuja revelação tanto deve às
suas palavras.

7 de Novembro de 2016
Carlos Alberto Braga

razão, poética

poesia
1987-2016

Carlos Alberto Braga

razão,
poética
poesia
1987-2016

INTRODUÇÃO
António Cândido Franco



cosmorama
edições

Carlos Alberto Braga Os sinais do segredo

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

Apresentação e estudo, tarefas sem costura entre si, dalguns poemas são tão fáceis como falar da romã da Provença. Quem não conhece a romã da Provença? Eu e o leitor conhecemo-la por certo. É idêntica às romãs que temos nos nossos quintais ou que espreitamos nos jardins por onde passamos. Assim são certos poetas e certos poemas. Nada mais fácil do que dizer deles que têm cor vermelha lisa, bagos miúdos e sumarentos, sabor acre e adocicado.

Há porém poemas que pertencem a uma classe distinta. São poemas sem classificação, cuja apresentação e estudo são difíceis, se não mesmo impossíveis. Eles parecem-se com o interior duma galáxia longínqua. Como falar dela? Como fazer analogias? Como ter certezas? Um poema é tanto mais difícil de apresentar quanto é desconhecido, impenetrável, distante.

É essa a situação dos poemas de Carlos Alberto Braga. Eles são raros – cinco livros em vinte e cinco anos – e sibilinos. Trata-se duma poesia privada, secreta, intraduzível. O seu sabor é desconhecido e inqualificável. Demais o seu autor é um poeta sem ruído; o seu nome não se mistura nem à política, nem ao jornalismo, nem à publicidade, nem mesmo à literatura. É um dos raros que na poesia portuguesa contemporânea soube apagar o seu nome para dar vida àquilo que importa, as letras, as linhas, os versos; é talvez o único que faz jus à oracular inscrição de Camilo Pessanha.